

## Prevalência de sepse e choque séptico em pacientes com COVID-19

Neireana Florêncio Vieira<sup>1</sup>, Damiana Ilma da Silva<sup>2</sup>, Priscilla Ariana S. Marques<sup>2</sup>, Josiane Celis de Almeida<sup>2</sup>, Franciele Diniz Tiburcio<sup>2</sup> Tatiana Albina Daniel de Lima<sup>3</sup>

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto-SP<sup>1</sup>

Hospital Santa Casa de Poços de Caldas-MG<sup>2</sup>

Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL<sup>3</sup>

**Objetivo:** descrever a prevalência de paciente com COVID-19 que apresentaram sepse e choque séptico em um hospital público do sul de Minas Gerais. **Método:** estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa que analisou os registros de prontuários de pacientes com COVID-19, entre fevereiro a dezembro de 2021, que abriram o protocolo de sepse durante sua internação ou admissão, gerenciado pela comissão de controle de infecção hospitalar e confirmado o diagnóstico de sepse ou choque séptico. **Resultados:** do total de protocolos de sepse abertos no hospital, 24,8%(31) foram abertos para pacientes com COVID-19. Destes pacientes, 74,1%(23) apresentaram sepse e 25,8%(8) choque séptico. A sepse viral respiratória teve a maior prevalência com 91,3%(21) e destes, 47,6%(10) apresentaram infecção relacionada à assistência (IRAS) respiratória. Observou-se que 4,3%(1) dos pacientes apresentaram sepse abdominal e também sepse urinária com 4,3%(1). Dos pacientes que evoluíram ao choque séptico a topografia respiratória também foi de maior destaque com 87,5%(7) e destes foram observados que 42,8%(3) apresentaram IRAS respiratória. O choque séptico urinário também esteve presente nesses pacientes com 12,5%(1). Cabe destacar que 48,3%(15) desses pacientes apresentaram IRAS respiratório. Em relação à mortalidade geral dos pacientes, 61,2%(19) foram a óbitos e 38,7% tiveram alta hospitalar. Os pacientes com sepse e COVID-19, tiveram uma mortalidade de 52,1%(12) e os que evoluíram com choque séptico com 87,5%(7). A média de dias de óbito dos pacientes após o diagnóstico de sepse, foi de 10,7 dias para pacientes com sepse e 5,8 dias para aqueles com choque séptico. **Conclusão:** a infecção viral por COVID-19 é responsável por atacar principalmente o sistema respiratório da pessoa infectada. No presente estudo é notório que tanto a sepse viral respiratória quanto o choque séptico respiratório em pacientes com COVID-19, foram prevalentes em relação às outras topografias de infecção. Ressalta que as IRAS respiratórias tiveram presentes em alguns pacientes, podendo inferir uma relação de gravidade e letalidade dos mesmos. Pacientes que evoluíram com choque séptico, obtiveram as maiores taxas de mortalidade e menor tempo de vida após o diagnóstico.